



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Geovanna Bárbara dos Santos Martins

Substâncias psicoativas e o consumo entre acadêmicos: um estudo narrativo

Goiânia, 2023

Geovanna Bárbara dos Santos Martins

Substâncias psicoativas e o consumo entre acadêmicos: um estudo narrativo

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduação de Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Prof.^a Maria Salete S. Pontieri Nascimento

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde
Eixo Temático: Saúde mental

Goiânia, 2023

RESUMO

MARTINS, G.B.S. **Substâncias psicoativas e o consumo entre acadêmicos: um estudo narrativo.** 2023. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2023.

Objetivo: Identificar na literatura se o consumo de substâncias psicoativas é uma prática relevante entre os acadêmicos da área da saúde. **Metodologia:** Pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativo com recorte temporal entre 2018 a 2023. A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos CAPES, e nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** As consequências relacionadas ao uso de substâncias psicoativas mais destacadas, em 50% dos artigos, foram os comportamentos de risco, como: envolvimento em brigas, ações ilegais, acidentes automobilísticos e sexo sem proteção e também a dependência química, podendo levar a hospitalização. Em 41,6% relataram que a partir do ingresso no ensino superior, os alunos são mais susceptíveis ao consumo de drogas psicoativas. O álcool é a substância psicoativa mais consumida entre os acadêmicos, seguido o tabaco e a maconha. As publicações pouco abordaram sobre as estratégias desenvolvidas pelas IES em relação a prevenção e o enfrentamento do uso indiscriminado de psicotrópicos no meio acadêmico. **Considerações Finais:** O consumo de substâncias psicoativas entre os acadêmicos é habitual, mas, por diferentes motivações. O álcool, o tabaco e a maconha são as três drogas mais utilizadas, o que confirma com os dados da OMS. Se faz necessário ações de prevenção dos comportamentos de riscos que causam danos e provocam vulnerabilidades, com o foco no indivíduo que consome, não, o que está sendo consumido.

Palavras chaves: Saúde mental; Psicotrópicos; Estudantes; Substâncias psicoativas; Acadêmicos.

ABSTRACT

Objective: To identify in the literature whether the consumption of psychoactive substances is a relevant practice among healthcare students. **Methodology:** Narrative literature review with a time frame from 2018 to 2023. Data search was conducted in the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos CAPES, and electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Twelve articles were selected. **Results:** The most highlighted consequences related to the use of psychoactive substances, in 50% of the articles, were risky behaviors such as involvement in fights, illegal actions, car accidents, and unprotected sex, as well as chemical dependence that could lead to hospitalization. 41.6% reported that, from entering higher education, students are more susceptible to the use of psychoactive drugs. Alcohol is the most consumed psychoactive substance among students, followed by tobacco and marijuana. Publications provided little information about strategies developed by higher education institutions (HEIs) regarding the prevention and coping with the indiscriminate use of psychotropics in the academic environment. **Final Considerations:** The consumption of psychoactive substances among students is common but for different motivations. Alcohol, tobacco, and marijuana are the three most used drugs, confirming data from the World Health Organization (WHO). It is necessary to implement preventive actions for risk behaviors that cause harm and vulnerabilities, focusing on the individual who consumes, not just on what is being consumed.

Keywords: Mental health; Psychotropics; Students; Psychoactive substances; Academics.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Problema de pesquisa.....	6
1.2	Justificativa.....	7
2.	OBJETIVOS.....	8
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	9
4.	METODOLOGIA.....	11
5.	RESULTADOS	12
5.1	Categorias de análise.....	14
5.1.2	Consequências do uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos da área da saúde.....	14
5.1.3	Fatores que influenciam o consumo de drogas psicoativas	15
5.1.4	Substâncias psicoativas mais usadas entre os acadêmicos	15
5.1.5	Estratégias das IES.....	15
6.	DISCUSSÃO.....	17
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	Referências.....	21
	Apêndice.....	26

1. INTRODUÇÃO

O período acadêmico é uma fase importante de aprendizado e formação profissional que exige do aluno um envolvimento físico, mental, social e econômico, podendo provocar intenso estresse, sobrecarga de estudos pela autocobrança e também uma rotina sedentária. Estes fatores tornam os universitários um grupo de risco para o desenvolvimento de sofrimentos mentais e emocionais (Costa *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2021).

Essa mudança de rotina inclina-se a tornar o aluno mais suscetível ao sofrimento mental, que ao longo do tempo pode-se tornar um transtorno psíquico, que favorece ou não a medidas não saudáveis de enfrentamento (Botti *et al.*, 2016; Rondina *et al.*, 2018).

A World Health Organization (WHO) define o transtorno mental como uma combinação de pensamentos, percepções, sentimentos e comportamentos atípicos, capaz de influenciar significativamente as dinâmicas interpessoais. No ano de 2019, 1 em cada 8 pessoas, ou 970 milhões de pessoas em todo o mundo, viviam com um transtorno mental (World Health Organization, 2022).

Em um estudo transversal realizado com 408 acadêmicos de uma instituição do Nordeste, no ano de 2021, revelou que a depressão é o principal motivo para o uso de psicofármacos, seguidamente, a ansiedade. Dos entrevistados, somente 91(22,3%) referiram fazer o uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos, embora 75,8% dos graduandos exibiam algum tipo de depressão (Tavares *et al.*, 2021).

De acordo com um estudo epidemiológico realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de depressão no Brasil está em torno 15,5% e na rede primária de saúde é de 10,4%, sendo altamente notável na população em geral. Uma das causas são eventos vitais causados por vivências estressantes que podem desencadear episódios depressivos (Brasil s.d.).

Já a ansiedade, segundo o Ministério da Saúde (MS), é um fenômeno benéfico para o ser humano, mas pode ser eminentemente prejudicial a depender da intensidade, prejudicando o funcionamento psíquico e/ou somático (Brasil, 2011). Em um resumo científico realizado pela OMS, no ano de 2022, publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), relata que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25% desde o primeiro ano da pandemia COVID-19 (OPAS, 2022).

Essas mudanças no estilo de vida do acadêmico que geram sofrimento mental podem ter justificáveis psicossociais que oportunizam o uso de substâncias psicoativas como as drogas ilícitas, medicamentos psicotrópicos, consumo de álcool e entre outros, a fim de causar modificações no estado mental, visando amenizar os sentimentos e sintomas do sofrimento mental, que por sua vez, podem comprometer o desenvolvimento estudantil (Rondina *et al.*, 2018; Barbosa; Asfora; Moura, 2020).

De acordo com a OMS as substâncias psicoativas ou drogas psicoativas são aquelas misturas químicas capazes de atuar sobre as funções biológicas do cérebro como a alteração do humor, percepção, comportamento e estados de consciência, modificando os seus funcionamentos (Brasil, 2023).

Isso posto, compreende-se que os universitários podem desenvolver sofrimento mental e fazer o uso de substâncias psicoativas para aliviar os sinais e sintomas das adversidades. Embora as instituições de ensino sejam um agente da formação de profissionais, os universitários de forma mais regular que o restante da população, fazem uso mais rotineiro dessas drogas, que de maneira exacerbada trazem impacto no bem-estar do aluno (Pinho *et al.*, 2020; Pucci *et al.*, 2022).

1.1 Problema de pesquisa

O consumo de substâncias psicoativas é uma prática que acontece de modo significativo entre os acadêmicos da área de saúde? Há consequências do consumo de substâncias psicoativas na formação acadêmica? O meio acadêmico influencia no uso de substâncias psicoativas?

1.2 Justificativa

O cotidiano dos estudantes é cheio de desafios e muitas são as queixas de sobrecarga, pois, existem cobranças pessoais, familiares, exigências da vida social, problemas institucionais e acúmulo de atividades, o que gera estresse, fator característico para sofrimento mental.

Na medida em que os universitários adquirem conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano, as doenças e os meios de tratamentos farmacológicos, se sentem de certo modo, mais confiantes para cuidar das suas próprias dores emocionais e se tornam suscetíveis ao uso de substâncias psicoativas.

Para aliviar os sofrimentos psíquicos vivenciados e o estresse causado pelas exigências na academia, muitos estudantes se encontram vulneráveis ao uso de medicamentos psicotrópicos, álcool, tabaco e consumo de drogas ilícitas.

Há relevância nas discussões sobre a relação de sofrimento psíquico e o consumo de substâncias psicoativas no meio acadêmico, pois, o uso dessas drogas poderá provocar efeitos adversos indesejáveis, assim como, afetar sua vida pessoal e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

É necessário apropriar-se da realidade, compreendê-la e produzir discussões em torno do uso destas substâncias e se elas impactam a saúde mental dos universitários no meio acadêmico.

Nesse contexto, é importante aprimorar estudos e reflexões sobre o consumo de drogas psicoativas e o seu comprometimento na saúde mental dos universitários, uma vez que pesquisas apontam que o consumo destas substâncias, podem estar associadas ao alívio do estresse e de diversos conflitos emocionais. Assim, o conhecimento destes fatores, poderão contribuir para um processo de transformação que começa na academia.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Identificar na literatura se o consumo de substâncias psicoativas é uma prática relevante entre os acadêmicos da área da saúde;

2.2 Específicos:

Descrever as consequências do uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos da área da saúde;

Identificar os fatores que influenciam o consumo de drogas psicoativas;

Relatar as substâncias psicoativas mais usadas entre os acadêmicos;

Identificar estratégias utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) perante o uso de substâncias psicoativas pelos acadêmicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2021, atendeu 400,3 mil pacientes com transtornos mentais e comportamentais e suas respectivas causas foram devido ao consumo de álcool e outras drogas (Brasil, 2022).

De acordo com Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), as substâncias psicoativas são divididas em três: depressores da atividade do sistema nervoso central (SNC), que irá diminuir a atividade cerebral; estimulantes da atividade do SNC, que aumenta a atividade do cérebro e estimula o seu funcionamento; perturbadores da atividade do SNC, que modificam o funcionamento cerebral (CEBRID, 2015). As drogas estimulantes do SNC são a cocaína, anfetamina, nicotina, cafeína e entre outros; as depressoras do SNC são o álcool, benzodiazepínicos, barbitúricos, opioides, solventes e entre outros; as perturbadoras ou alucinógenas são cannabis, LSD, fungos alucinógenos, anticolinérgicos e entre outros.

Em um relatório publicado pelo United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), foi mencionado que mais de 296 milhões de indivíduos fizeram o consumo de drogas em 2021 e o número das pessoas que sofreram transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em uma década (UNODC, 2021).

O sujeito que faz uso dessas substâncias tem sua ética diminuída, porque ocorre o rebaixamento do nível de consciência, o que atemoriza a sociedade pois se envolve em assaltos, assassinatos e ações criminosas que são decorrentes das alterações do sistema nervoso. Assim, é visto pela sociedade como alguém ameaçador (Neto *et al.*, 2022).

Há alguns transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, são elas: intoxicação aguda, sintomas de abstinência, síndrome de dependência, transtorno psicótico, síndrome amnésica e entre outros (Fernandes *et al.*, 2017).

A dependência química é um exemplo de transtorno mental que altera o comportamento, a cognição e o fisiológico do indivíduo e é desenvolvido pelo consumo repetitivo de substâncias psicoativas a exemplo do fumo, álcool, cocaína, substâncias opiáceas e grupos farmacológicos (Brasil, 2022).

O consumo excessivo de álcool e de tabaco são fatores que podem gerar riscos cardiovasculares, sendo de características modificáveis, e embora o consumo seja evitável, estão ligados ao surgimento de doenças cardiovasculares (Yusuf *et al.*, 2004).

Na década de 20, o álcool foi proibido nos Estados Unidos da América (EUA), porque ele era visto como problema social que causava violência urbana, pobreza, desvinculação familiar, criando-se o “Movimento da Temperança”, que visava a abstinência a única solução para o problema social (Gonçalves, 2015; Neto *et al.*, 2022).

Em um estudo epidemiológico de corte transversal, exploratório e descritivo, com 405 graduandos de uma universidade federal foi relatado que 72,3% dos estudantes ingeriram bebidas alcoólicas e um dos motivos para o uso de álcool refere-se ao *cooping* (lidar com situações). Já o tabagismo foi referido por 14,3% e entre esses 82,7% usaram para redução de tensão (Neto *et al.*, 2021).

Neste mesmo estudo, entre os fatores psicossociais, 66,2% dos alunos referiram se sentir nervosos e ansiosos, 26,4% não conseguiram cumprir as tarefas da faculdade adequadamente, 22,7% não estavam vivendo em paz e 31,1% relataram ter sentimentos depressivos frequentemente (Neto *et al.*, 2021).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, tipo narrativo, desenvolvido em torno do uso de substâncias psicoativas no meio acadêmico. O recorte temporal foi referente ao ano de 2018 a 2023, com busca realizada nos meses de agosto a setembro de 2023.

A revisão da literatura, tipo narrativa, descreve e discute a atualidade do tema pesquisado em uma perspectiva histórica, sendo uma análise documental dos trabalhos selecionados que são de acordo com o tema abordado e o seu referencial teórico (Dorsa, 2020).

Foi acessada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos CAPES, e as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram empregados na busca avançada descritores controlados existentes no Descritores da Ciência da Saúde (DeCS): Saúde Mental, Psicotrópicos e Estudantes, entrelaçados por meio do uso do booleano “AND”. Além disso, foi aplicado as palavras-chave: substâncias psicoativas e acadêmicos.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em sítio eletrônico de acesso público, textos completos publicados em periódicos nacionais no idioma português.

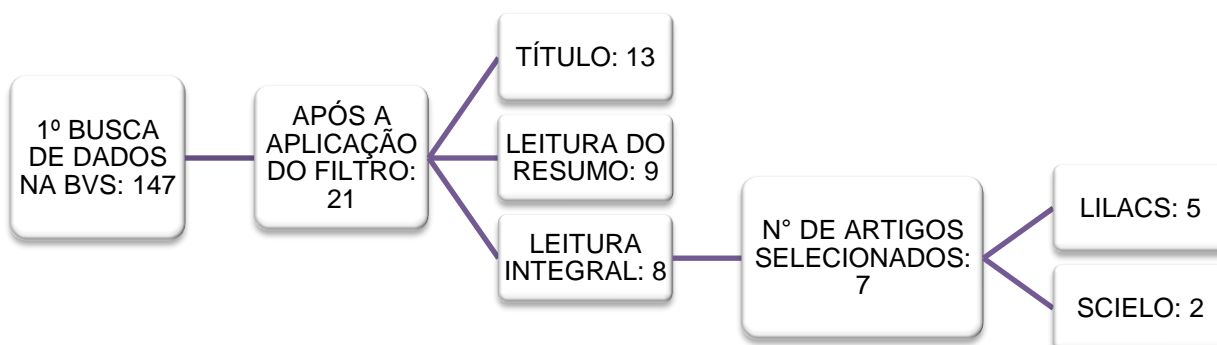
Foram excluídos do estudo: teses, dissertações, monografias, livros, anais, relatórios técnicos e científicos, resumos e revistas, editoriais e artigos incompletos e os artigos repetidos em mais de um sítio.

Os estudos selecionados foram postos em um fluxograma e a seleção das publicações foi realizada por meio da revisão dos títulos e resumos. Após esta triagem os estudos foram lidos na íntegra 12 artigos.

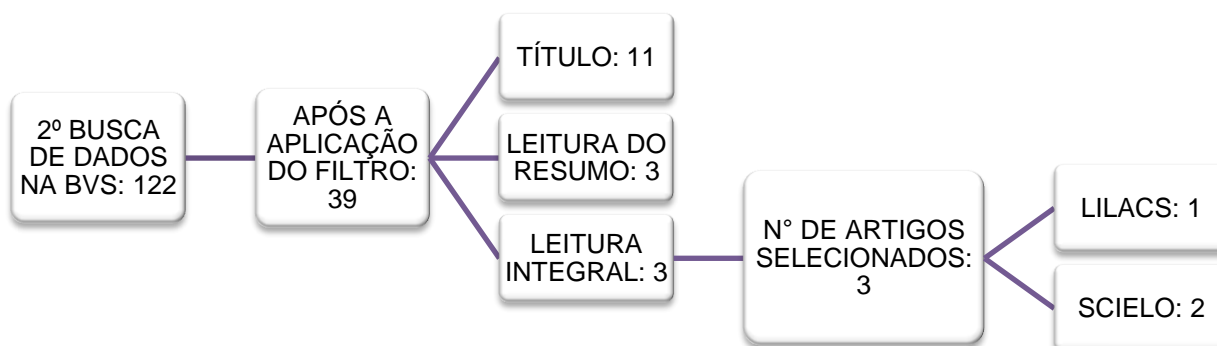
Os estudos identificados e selecionados foram caracterizados quanto ao ano de publicação, título, autores do artigo e periódico. Após leitura exaustiva os principais resultados e conclusões foram expostos de modo dissertativo. Posteriormente, foi feita análise descritiva, subsidiando a construção de um texto consolidado, constituindo assim, os resultados deste trabalho.

5. RESULTADOS

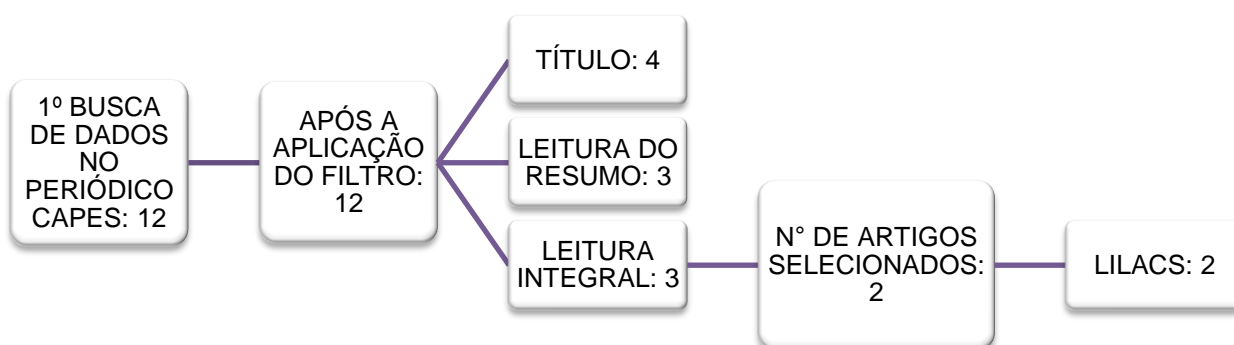
Fluxograma 1 – Descrição dos artigos selecionados, excluídos e incluídos na busca para o estudo de acordo com os DeCS (saúde mental and estudantes and psicotrópicos):



Fluxograma 2 – Descrição dos artigos selecionados, excluídos e incluídos na busca para o estudo de acordo com as palavras-chave (substâncias psicoativas and universitários):



Fluxograma 3 – Descrição dos artigos selecionados, excluídos e incluídos na busca para o estudo de acordo com os DeCS (saúde mental and estudantes and psicotrópicos):



Quadro 1 – Identificação dos 12 artigos selecionados para o estudo

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICOS
A1	2020	Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil	Machado <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa transversal, retrospectiva, de abordagem quantitativa	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
A2	2021	Avaliação do uso de psicofármacos por universitários	Tavares <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal	Rev. Ciênc. Méd. Biol.
A3	2022	Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal	Silveira <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal	Acta Paul. Enferm.
A4	2020	Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia	Pires <i>et al.</i> , 2020	Estudo descritivo do tipo transversal	Psicologia: Ciência e Profissão
A5	2021	Uso de substâncias lícitas entre os estudantes de fonoaudiologia de uma universidade pública	Puppim; Portugal; Siqueira, 2021	Estudo transversal	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
A6	2020	Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários	Barbosa; Asfora; Moura, 2020	Estudo transversal	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
A7	2022	Histórias de vidas de universitários e uso de substâncias psicoativas	Pucci; Polli, 2022	Estudo descritivo, de natureza qualitativa e delineamento transversal	Estudos interdisciplinares em psicologia
A8	2019	Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários	Ferro <i>et al.</i> , 2019	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	Revista Saúde e Pesquisa
A9	2019	Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas	Camargo <i>et al.</i> , 2019	Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo	SMAD, Rev. Eletrônica saúde mental álcool drog.
A10	2022	Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro	Batista <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional, descritivo e transversal	Revista USP
A11	2020	Uso de <i>club drugs</i> entre estudantes de graduação: prevalência, características associadas e a influência dos pares	Demenech <i>et al.</i> , 2020	Estudo transversal quantitativo	J Bras. Psiquiatr.

A12	2023	Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas	Santos <i>et al.</i> , 2023	Estudo prospectivo e transversal	Revista USP
------------	------	--	-----------------------------	----------------------------------	-------------

5.1 Categorias de análise

Os resultados foram organizados por meio de quatro categorias de análise, construídas a partir dos objetivos da investigação, destacadas como: consequências do uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos da área da saúde; fatores que influenciam o consumo de drogas psicoativas; substâncias psicoativas mais usadas entre os acadêmicos; estratégias utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Os cursos da área da saúde que foram abordados nos artigos pesquisados são: enfermagem, psicologia, fonoaudiologia, medicina e entre outros não citados. Deve-se destacar que 66,6% dos estudos apresentaram o sexo feminino como maior consumidor de substâncias psicoativas, um fator a ser considerado é que os matriculados são predominantemente mulheres (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8 e A12).

Na pesquisa de Machado *et al.* (2020) participaram 545 estudantes, sendo que, 337 (61,83%) eram do sexo feminino. Em Tavares *et al.* (2021) a observação foi composta por 408 acadêmicos, entre eles, 292 (71,6%) eram mulheres. Já em Silveira *et al.* (2022) o estudo foi realizado com 192 discentes, desses, 164 (82,4%) eram mulheres. Em Pires *et al.* (2020) dos 180 universitários, 122 (67,7%) eram mulheres. Em Puppim; Portugal, Siqueira (2021) foram entrevistados 130 alunos e houve predomínio do sexo feminino 122 (93,8%). Barbosa; Asfora, Moura (2020), dos 116 da população entrevistada, 95 (81,8%) pessoas eram femininas. Em Ferro *et al.* (2019) foram entrevistados 373 educandos e dentre eles 242 (65,13%) eram mulheres. Por fim, em Santos *et al.* (2023), 342 acadêmicos participaram da pesquisa, sendo composto por 245 (71,6) do sexo feminino.

5.1.2 Consequências do uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos da área da saúde

Duas são as consequências mais destacada entre 50% dos artigos, os comportamentos de risco gerados e a dependência. Nos comportamentos de risco é observado o envolvimento com o uso de bebida alcoólica e drogas ilícitas. Tanto a embriaguez como o uso de substâncias do tipo alucinógenas podem estimular o

envolvimento em brigas, ações ilegais, dirigir perigosamente provocando acidentes, práticas de relações sexuais sem proteção que podem levar a gravidez indesejada e infecções sexualmente transmitidas. Por sua vez, o consumo inapropriado de medicamentos e o uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas, contribuíram para a dependência e tolerância a substâncias psicoativas, podendo levar a hospitalização por abstinência (A2, A4, A5, A7, A8, A9, A10 e A11).

5.1.3 Fatores que influenciam o consumo de drogas psicoativas

Em 41,6% relatam que a partir do ingresso no ensino superior, os alunos são mais susceptíveis ao consumo de drogas psicoativas, observadas pela vivência de conflitos no meio acadêmico, referidos como, o medo do curso, o alto nível de exigências na graduação, a falta de tempo para o lazer, a forte competição entre colegas e o contato mais direto com o processo de adoecimento e morte. O comprometimento no desempenho acadêmico foi observado pela dificuldade financeira, já que alguns cursos são período integral, o que dificulta a empregabilidade, por fim, as festas acadêmicas em estilo *Bring drink*, incentivando o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (A1, A2, A5, A7 e A12).

Foi destacado em 33,3% dos estudos diz que quadros depressivos, incentivo da família, amigos e a curiosidade inspiraram os entrevistados a consumirem substâncias psicoativas (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A10 e A12).

5.1.4 Substâncias psicoativas mais usadas entre os acadêmicos

O álcool é a substância psicoativa mais consumida entre os acadêmicos, sendo citado em 91,6% dos artigos, seguido do consumo de tabaco e/ou cigarro em 66,6% dos casos e em terceiro 50% das pesquisas mostraram o consumo de maconha em igual proporção a ingestão de substâncias psicotrópicas, como os ansiolíticos, antidepressivos e entre outros (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12).

5.1.5 Estratégias das IES

As instituições de ensino superior pesquisadas foram majoritariamente públicas, convertendo-se a 66,6%. Foi observado que as publicações pouco abordaram sobre as estratégias utilizadas ou recomendadas às IES em relação a prevenção e o enfrentamento do uso indiscriminado de psicotrópicos no meio acadêmico.

Somente Machado *et al.* (2020) descreve ações voltadas a comunidade estudantil, realizadas pela universidade, visando orientação, prevenção e promoção a saúde mental dos alunos. Camargo *et al.* (2019) cita o Plano Nacional de Assistência Estudantil, do ano de 2007, o qual dispõe sobre áreas prioritárias no atendimento voltado aos jovens universitários, como a assistência psicopedagógica. Apenas 33,3% das publicações sugeriram que as IES desenvolvam projetos voltados ao acompanhamento e promoção de saúde mental na academia (A1, A4, A7, A9, A10 e A11).

6. DISCUSSÃO

Os jovens quando ingressam em uma instituição de ensino tornam-se mais autônomos, tem a necessidade de se sentirem seguros no espaço em que estarão em formação nos próximos anos, de estabelecerem vínculos, de pertencerem e serem aceitos nos grupos existentes no meio acadêmico. Um aspecto que pode ser visto como negativo é o fato de os jovens serem influenciadores e influenciados ao desenvolvimento de comportamentos considerados de risco, o que em sua maioria são instigados pelo consumo excessivo de álcool (Mota; Assunção, 2023).

A United Nations Office on Drugs and Crime (UNDOC), no ano de 2023, afirma que as pessoas mais susceptíveis ao uso de drogas são os jovens, sendo assim, os mais afetados pelos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (UNDOC, 2023).

Alguns psicotrópicos normalmente usados pelos jovens, podem estimular comportamentos de risco. Estes comportamentos como dirigir embriagados, fazer sexo sem proteção e se envolver em brigas, podem ocorrer porque muitos estão em processo de amadurecimento emocional, sentem atração pelo prazer e perigo, o que os tornam susceptíveis a ações, atitudes inconsequentes e prejudiciais, a si mesmos e a outros.

O uso de substâncias químicas como o álcool, as drogas ilícitas e os medicamentos como o extase, alteram os níveis da consciência e interferem na capacidade de julgamento, na tomada de decisão e conseqüentemente diminui a percepção de risco. Tais fatores, são observados quando após o uso dessas substâncias, alguns jovens não se lembram com clareza o que fizeram no dia anterior e são acometidos pela chamada "ressaca moral", suscitada pelo arrependimento e culpa.

No relatório mundial da UNODC do ano de 2021, foi feito uma estimativa global de que 13,2 milhões de pessoas usaram drogas injetáveis e mais de 296 milhões fizeram consumo de substâncias psicoativas, o que gerou um aumento de 23% em relação aos últimos 10 anos, já em 2023, foi alertado para o aumento do consumo de drogas injetáveis (UNODC, 2023).

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD), realizado pelo Ministério da Saúde/FIOCRUZ, no ano de 2017, relatou que mais de 50% dos brasileiros teriam ingerido álcool pelo menos uma vez na vida e

dentre esses, 0,7% se envolveram em acidentes automobilísticos, enquanto 23,53% declararam discutir com alguém (FIOCRUZ, 2017).

As práticas sexuais (oral, vaginal e retal) estão diretamente ligadas a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) como: HIV, Sífilis, Hepatite B, Herpes, HPV e entre outros. Em revisão sistemática da literatura, observou-se que a ingestão da bebida alcoólica eleva as chances do não uso de preservativos, o que pode aumentar os riscos de transmissão de IST's (Sousa; Nunes, Gomes, 2023).

As diretrizes internacionais para políticas de drogas baseadas em direitos humanos, publicadas pela ONU no ano de 2019, afirmou que, da população que utiliza drogas injetáveis, 12% vive com HIV e mais da metade com hepatite C, 99,9% desses indivíduos não possuem tratamento adequado voltados para a redução de danos. As terapêuticas devem ter como foco a pessoa em sua dimensão psicossocial e não as drogas ou a dependência como centro (UNODC, 2023).

Em pesquisa realizada pela FIOCRUZ no ano de 2017, mostrou que 4,9 (3,2%) milhões de pessoas brasileiras haviam consumido substâncias ilícitas nos últimos doze meses que antecediam a coleta de dados, sendo a maconha a mais consumida ao menos uma vez na vida, sequente a cocaína (FIOCRUZ, 2017).

O consumo do tabaco demonstra redução quanto ao uso, devido ao aumento do uso de outras formas do fumo, como o cigarro eletrônico e narguilés. O III LNUD afirma que 33,5% dos brasileiros fumaram ao menos uma vez na vida (FIOCRUZ, 2017).

Grande parte das pessoas não faz uso problemático de álcool e outras drogas, no entanto, não se deve negligenciar as ações de prevenção de riscos, danos e vulnerabilidades (Batista *et al.*, 2019). Tal afirmação chama atenção para que o uso de psicotrópicos entre os jovens nas IES, ocorra com displicência, ao não se considerar os riscos do uso abusivo e imoderado dessas substâncias, assim como, de suas consequências.

De acordo com a UNODC (2023), o consumo exacerbado de drogas é problema de saúde pública, sendo necessário criar um plano de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos que utilizam psicoativos.

Demenech *et al.* (2021) sugere que as universidades realizem ações como: palestras, grupos de apoio, de estudo e rodas de conversa, abordando o uso de drogas, o que contribui com os serviços de assistência estudantil para a identificação

e o acolhimento de casos relacionados ao uso, abuso e dependência. Direcionando os casos que necessitarem, para tratamento com vista a abordagem psicossocial

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do ano de 2007, regido pelo decreto nº7.234 de 2010, no primeiro parágrafo, número IV diz que: “As ações de assistência estudantil do PNAES, deverão ser desenvolvidas na área de atenção à saúde” (BRASIL, 2010).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendimento e acompanhamento para quem tem qualquer tipo de dependência química. O SUS conta com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD), que é especializado para o atendimento multiprofissional a pessoas com o uso de álcool e outras drogas.

A atenção psicossocial tem como foco a autonomia e a liberdade das pessoas, reconhece a existência de suas diferenças e motivações, o que requer diferentes modos de abordar as especificidades individuais e contextuais. Assim, a formação de redes de apoio e proteção ao usuário, devem ser direcionadas a garantia de direitos e na individualidade das intervenções, pautadas na experiência e história de vida das pessoas envolvidas (Batista *et al.*, 2019).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas entre os acadêmicos é habitual, mas, por diferentes motivações. Além disso, observou-se que o álcool, o tabaco e a maconha são as 3 três drogas mais utilizadas, o que confirma com os dados atuais do ano de 2022 da OMS. Com um olhar voltado para as instituições de ensino superior, notou-se que pouco foi abordado sobre estratégias preventivas e protetivas relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas no meio estudantil. Logo, se faz necessário ações de prevenção dos comportamentos de riscos que causam danos e provocam vulnerabilidades. Propõe-se deste modo, a criação de oficinas estudantis, rodas de conversa e de espaços que oportunizem uma escuta ativa e a busca por ajuda. Um aspecto de grande relevância consiste na compreensão das IES, de que o foco deve ser sempre na pessoa e não, no que está sendo consumido.

Referências

BARBOSA, Leopoldo N. F.; ASFORA, Gabriela C. A.; MOURA, Marina C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./fev. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a14.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BATISTA, Cássia Beatriz *et al.* A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. **Interface**, 2019. DOI: doi.org/10.1590/Interface.180071 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HfdjkZwnxXXZkn7hhHTFJQN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 dez. 2023.

BATISTA, Renan Sorrentino Cabral *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Revista USP**, v. 55, e. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.184136>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136> Acesso em: 21 set. 2023.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann *et al.* Depressão, uso de drogas, ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 7, p. 2611-6, jul. 2016. DOI: 10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201639. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11321/13010>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ansiedade. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/ansiedade/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20ansiedad e%3F,qualquer%20contexto%20de%20perigo%2C%20etc>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS**. 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/15936>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 19 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias Psicoativas**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas>. Acesso em: 08 maio 2023.

CAMARGO, Elisa Carneiro Pereira *et al.* Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 15, n. 4, p.1-9, out./dez. 2019. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n4/v15n4a03.pdf> Acesso em: 18 out. 2023.

CEBRID. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas**. 2015. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

COSTA, Kercia Mirely Vieira *et al.* Ansiedade em universitários na área da saúde. **II Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e da Saúde**. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf Acesso em: 19 abr. 2023.

DEMENECH, Lauro Miranda *et al.* Uso de *club drugs* entre estudantes de graduação: prevalência, características associadas e a influência dos pares. **J Bras Psiquiatr**, v.70, n. 2; p.108-16, 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000301. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PDdssPgTThsPhTdhrzqwMmS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

DIAS, Luana Gonçalves *et al.* Ansiedade e Depressão em Universitários a Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. **ID on line Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 565-575, dez. 2021. DOI: 10.14295/online.v15i58.3344. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3344/5268>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, v. 21, n. 4, out./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 nov. 2023.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 13, n. 2, p. 64-70, abr./jun. 2017. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n2/02.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi *et al.* Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 573-581, set./dez. 2019. DOI: 10.17765/2176-9206.2019v12n3p573-581. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7338/3580>. Acesso em: 18 out. 2023.

FIOCRUZ. III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira. **Fundação Oswaldo Cruz**, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614> Acesso em: 20 nov. 2023.

GONÇALVES, Glauber. Encontro às Quintas: A cruzada contra o álcool nos Estados Unidos dos séculos 19 e 20. **Casa de Oswaldo Cruz**. 2015. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/973-encontro-as-quintas-a-cruzada-contra-o-alcool-nos-eua-dos-seculos-19-e-20.html?tmpl=component&print=1&page=#!prohibition> Acesso em: 15 nov. 2023.

MACHADO, Rayni Pereira *et al.* Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 16, n. 4, p. 23-31, jun./ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n4/v16n4a04.pdf> Acesso em: 18 out. 2023.

MOTA, Catarina P.; ASSUNÇÃO, Sandra de. Estilos parentais e vinculação aos pares fazem a diferença nos motivos do consumo de álcool em jovens universitários? **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 41, n.1, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8875>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/8875/11443>. Acesso em: 15 nov. 2023.

NETO, José Antonio Chehuen *et al.* Fatores de risco cardiovascular em estudantes de graduação de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico transversal. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 31, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2021e31117>. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3868>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NETO, Manoel de Lima Acioli *et al.* A droga como dispositivo de controle social: uma análise das representações sociais do álcool, maconha e crack na imprensa brasileira. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022. DOI: 10.4025/psicoestud.v27i0.48860. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kFLCbJ6r6BjfWJSV8gtRsqh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PINHO, Marina Coelho de *et al.* Uso de álcool e tabaco entre universitários de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 16, n. 1, p. 1-12, jan/fev. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152411. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a06.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

PIRES, Isabella Tereza Martins *et al.* Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9svpjDvj66gJz7zWCCkfcWz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

PUCCI, Adriane de O. V.; POLLI, Gislei M. Histórias de vidas de universitários e uso de substâncias psicoativas. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 13, p. 01-19, 2022. DOI: 10.5433/2236-6407.2022.v13.46822. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/46822/48246>. Acesso em: 10 maio 2023.

PUPPIM, Nathalia G.; PORTUGAL, Flávia B.; SIQUEIRA, Marluce M. Uso de substâncias lícitas entre os estudantes de Fonoaudiologia de uma universidade pública. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 17, n. 2, p.16-25, abr./jun. 2021. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.169569. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v17n2/v17n2a04.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

RONDINA, Regina de Cassia *et al.* Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 14, n. 2, p. 99-107, abr./jun. 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000420. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/06.pdf>. Acesso em: 02 maio 2023.

SANTOS, Felipe Manoel de Oliveira *et al.* Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas. **Revista USP**, 2023. DOI: /doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.208762. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/208762/197223> Acesso em: 18 out. 2023.

SILVEIRA, Giovanna Evelyn Luna *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. **Acta Paul Enferm**, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO009766>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VSmF96SyxP8Gkmm7Z4jRggz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 set. 2023.

SOUSA, Kennedy S. P.; NUNES, Jomar D. C.; GOMES, Marianne C. Consumo de álcool em universitário e sua associação com o comportamento sexual de risco: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.5, p.3058-3071, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-059. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9950/4741>. Acesso em: 16 nov. 2023.

TAVARES, Thaynná Rodrigues *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2021. Doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.43820. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43820/26014>. Acesso em: 24 maio 2023.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **ONU lança diretrizes internacionais para políticas de drogas baseadas em direitos humanos**. 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/03/onu-lana-diretrizes-internacionais-para-politicas-de-drogas-baseadas-em-direitos-humanos.html> Acesso em: 20 nov. 2023.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html. Acesso em: 16 nov. 2023.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas.** 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilicitas.html#:~:text=Novas%20estimativas%20do%20Relat%C3%B3rio%20Mundial,pressoas%20deslocadas%20por%20crises%20humanit%C3%A1rias>. Acesso em: 16 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental disorders.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders> Acesso em: 19 abr. 2023.

YUSUF, Salium *et al.* Efeito de fatores de risco potencialmente modificáveis associados ao infarto do miocárdio em 52 países (estudo INTERHEART): estudo caso-controle, **The Lancet**, v. 364, ed.9438, p.937-952, set. 2004. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2804%2917018-9>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Apêndice

APÊNDICE A – QUADRO DE RESULTADOS

Nº do artigo	Consequências do uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos da área da saúde	Fatores que influenciam o consumo de drogas psicoativas	Substâncias psicoativas mais usadas entre acadêmicos (classificação de consumo)	Estratégias das Instituição de Ensino Superior (IES)	Principais resultados
A1	<ul style="list-style-type: none"> • Ideação suicida; • Tentativa prévia de suicídio; • Comportamento auto lesivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadros depressivos; • Conflitos na universidade; • Conflitos interpessoais; • Dificuldade em lidar com eventos da vida 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Medicamentos psicotrópicos; • 2º Alcool. 	<p>Instituição pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Divisão de Saúde (DISAU) propõe implementação de programas, projetos e ações que atendam a comunidade estudantil da UFU em suas necessidades de saúde, seus reflexos na vida pessoal e acadêmica. • Realiza orientação, prevenção e promoção de saúde, todo o trabalho realizado pela DISAU está pautado no Plano Nacional de Assistência Estudantil e no Programa Nacional de Assistência Estudantil. O serviço realiza atendimentos em saúde mental por meio de plantões psicológicos e psicoterapia breve. Os atendimentos são feitos por demanda espontânea e também por encaminhamento pelas unidades acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos universitários é do sexo feminino; • O consumo excessivo e/ou a dependência de álcool e outras drogas estão intimamente ligados aos suicídios e/ou tentativas; • As tentativas de suicídio precisam ser tratadas com a seriedade que o caso merece, devendo ser interpretadas como indicativo de gravidade e complexidade. Esses pacientes devem receber tratamento multiprofissional especializado e o acesso aos meios de suicídio devem ser restringidos; • Nenhum fator isolado é suficiente para explicar porquê uma pessoa morreu por suicídio: o comportamento suicida é um fenômeno complexo que é influenciado por vários fatores de interação pessoal, social, psicológico, cultural, biológico e ambiental

				<ul style="list-style-type: none"> São atendidos todos os estudantes da UFU. 	
A2	Dependência e tolerância medicamentosa.	<ul style="list-style-type: none"> Preocupação com o fator econômico; Redução da capacidade de raciocínio e desempenho acadêmico; Tristeza; Culpa; Impotência. 	<ul style="list-style-type: none"> 1° Antidepressivos; 2° Ansiolíticos; 3° Anticonvulsivantes; 	Instituição pública, curso de enfermagem e psicologia.	<ul style="list-style-type: none"> A baixa renda das famílias pode desencadear preocupações exageradas, podendo interferir no desempenho acadêmico e contribuir para o desenvolvimento do sofrimento mental; O sexo feminino foi predominante na pesquisa, pois é o maior percentual entre os alunos; Os acadêmicos se tornam suscetíveis a desenvolver um quadro de sofrimento mental; Depressão é o principal motivo de uso de psicofármacos; Alguns alunos não possuem conhecimento sobre a real finalidade do medicamento em uso; A maior parte dos acadêmicos utilizavam algum tipo de antidepressivo; O uso de fármacos como única alternativa de tratamento pode não ser um cuidado otimizado para pacientes com transtornos mentais; A orientação correta e apoio da equipe de saúde contribuem para a compreensão do tratamento e da evolução clínica;

A3	—	<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade; • Depressão; • Preocupação com o futuro; • Falta de tempo para o lazer; • Insônia; • Mudança no estilo de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Álcool; • 2° Cigarro; • 3° Medicamentos psicotrópicos. 	Instituição pública, curso de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos que tem sofrimento emocional procuram consumir álcool e cigarro; • A maioria dos alunos são solteiros e do sexo feminino; • A ansiedade foi classificada como moderada e grave; • A depressão foi definida como mínima, leve, moderada e grave; • A religião está associada a menores taxas de suicídio, depressão e abuso de substâncias; • A não adesão medicamentosa ao tratamento é um desafio para os profissionais de saúde podendo resultar no agravamento do quadro e comprometer a qualidade de vida dos acadêmicos.
A4	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes; • Brigas; • Problemas com a lei; • Problema no desempenho escolar; • Dificuldades de ajustamento ao meio acadêmico. • Dirigir sob efeito do álcool; • Praticar relações sexuais sem proteção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo dos amigos; • Incentivo da família. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Álcool; • 2° Maconha; • 3° Tabaco; • Alucinógenos; • Hipnóticos; • Sedativos. 	<p>Instituição pública, curso de psicologia,</p> <ul style="list-style-type: none"> • SUGESTÃO: Implementação de programas de prevenção e políticas públicas que regulem o consumo de álcool e outras substâncias psicoativas no cenário universitário. Esses programas devem ser guiados por evidências científicas e necessitam gravitar em direção ao fortalecimento do cuidado de si próprio, 	<ul style="list-style-type: none"> • Metade dos alunos consumiam álcool no padrão <i>binge drinking</i>; • O álcool é a substância mais consumida no meio universitário; • O jovem procura o álcool como facilitador do enfrentamento de situações de estresse relacionadas às pressões da vida universitária. • O sexo feminino foi predominante no consumo de álcool.

				emponderando os jovens estudantes como protagonistas da própria história e como sujeitos que participam ativamente de suas decisões e comportamentos de busca de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Jovens adultos e solteiros ingerem mais álcool do que adultos com parceiros; O tabaco foi a substância mais consumida pelos estudantes de Psicologia na presença do álcool;
A5	<ul style="list-style-type: none"> Ansiedade; Estresse; Depressão; Baixa autoestima; Embriaguez; Dependência; Mau desempenho acadêmico; 	<ul style="list-style-type: none"> Curiosidade; Imitação; Aceitação social; Morar sozinho; Presença de familiares que fazem o consumo de substâncias psicoativas; A ausência da prática religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> 1° Álcool; 2° Tabaco 	Instituição pública, curso de fonoaudiologia.	<ul style="list-style-type: none"> O sexo feminino e a característica solteiro foram predominantes na pesquisa; O consumo do álcool pode ser o gatilho inicial para o uso de outras drogas como o tabaco; Os achados dão subsídios para a criação de ações políticas e programas de prevenção do uso indevido de álcool e tabaco entre universitários. Uma forma de prevenção, além de políticas e programas, seria a inclusão e/ou ampliação do tema na matriz curricular.
A6	—	<ul style="list-style-type: none"> Curiosidade; Diversão; Vontade própria; Socialização; Depressão; Busca por relaxamento; Prescrição psiquiátrica; Ansiedade; 	<ul style="list-style-type: none"> 1° Álcool; 2° Maconha; 3° Nicotina; Ansiolítico; 	Instituição privada, curso de psicologia.	<ul style="list-style-type: none"> O sexo feminino foi predominante; Assim, a entrada na universidade pode resultar em uma ampla gama de necessidades adaptativas na vida dos estudantes em todo o mundo; As pesquisas têm apontado que os universitários estão inseridos numa população de vulnerabilidade mais propensa

		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as sensações provocadas no corpo; • Motivos de humor; • Fugir da realidade; • Insatisfações no ambiente familiar; • Busca de conforto; • Vazio existencial 			<p>a desenvolver transtornos mentais que podem levar ao abuso de substâncias psicoativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O álcool era o mais usado, provavelmente, pelo fato de este ser lícito, de fácil acesso, culturalmente utilizado e aceito.
A7	<ul style="list-style-type: none"> • Brigas em bares; • Sexo sem proteção; • Gravidez indesejada; • Hospitalização a longo prazo por conta da abstinência; • Frequentar lugares considerados perigosos para buscar a droga; • O mundo do tráfico; • Criminalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Influência de pares; • Amigos da escola; • Festas acadêmicas; • Baladas; • Socialização nos bares próximos da universidade; • Violência física e verbal; • Separação dos pais; • Falecimento; • A curiosidade; • Medo da exclusão do grupo; • A disponibilidade da droga; • A falsa ilusão da resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Álcool; • 2° Maconha; • 3° Tabaco. 	<p>Instituição privada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SUGESTÃO: Roda de conversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os participantes são solteiros; • O convite para usar drogas com frequência pode aumentar a possibilidade de uso; • O álcool aparece como uma das drogas mais utilizadas pelos estudantes, o que traz preocupação por ser uma substância legalizada e de consumo aceito pela sociedade; • No isolamento social diminuiu consideravelmente o consumo de álcool, porém houve aumento no uso de maconha e cigarros, associados a uma percepção positiva na diminuição da ansiedade e relaxamento na pandemia; • A droga ilícita mais utilizada foi a maconha e verificou-se que houve o aumento do uso quando ingressaram na universidade; • Dois alunos já realizaram internamentos em regime fechado, no entanto, continuam usando drogas e o restante não tem interesse em parar com o

					uso, mesmo percebendo alguns prejuízos com relação ao uso indevido.
A8	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência 	<ul style="list-style-type: none"> • Estresse 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Álcool; • 2° Tabaco; • 3° Maconha 	Instituição privada.	<ul style="list-style-type: none"> • O sexo feminino foi predominante na pesquisa; • Há uma relação entre uso de álcool e o alto estresse percebido entre os acadêmicos; • Maior frequência de uso de tabaco entre homens
A9	<ul style="list-style-type: none"> • Cigarro é potencializador do câncer de boca; • Direção de veículos sob o efeito de bebidas alcoólicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Familiares; • Esquecimento dos problemas vivenciados; • Liberdade e o prazer; • Minimizar a pressão do dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Álcool; • 2° Cigarro; • 3° Ritalina. 	Instituição pública. <ul style="list-style-type: none"> • O Plano Nacional de Assistência Estudantil já determina que uma das áreas prioritárias na assistência aos jovens universitários é a assistência psicopedagógica e a dependência química 	<ul style="list-style-type: none"> • O álcool por ser considerado uma substância lícita, é legalmente aceito e tolerado, isso contribui para que os jovens tenham a concepção de que ele não causa problemas; • Consumo do álcool estabelece uma linha tênue entre o consumo recreativo e a dependência; • O uso de álcool não tem origem na universidade, visto que, a maioria dos estudantes já experimentaram antes do seu ingresso no ensino superior. Mas é neste ambiente que o uso e o abuso dessas substâncias ficam mais acentuados e arriscados, manifestando problemas relacionados a esse padrão de consumo.
A10	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência; • Prejuízos na memória; • Desempenho cognitivo deficitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Desejo ou fissura; • Na identificação de problemas; • Sensação de liberdade; • Curiosidade; • Festas 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Bebidas alcoólicas; • 2° Maconha; • 3° Derivados do tabaco 	Instituição pública, curso de medicina. <ul style="list-style-type: none"> • SUGESTÃO: Criação de projetos de apoio psicossocial aos estudantes de medicina e 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos acadêmicos são solteiros e do sexo masculino; • Grande parte dos estudantes de medicina fazem uso de substâncias psicoativas,

				demais da referida universidade; <ul style="list-style-type: none"> Programas voltados ao acompanhamento e à promoção de saúde mental e qualidade de vida na formação médica e comunidade acadêmica em geral. 	antes de ingressar na universidade; <ul style="list-style-type: none"> No geral, estudantes nos cursos de medicina, independente do sexo, passam a vivenciar situações de estresse e cobranças no processo de formação, podendo levar ao maior uso de substâncias.
A11	<ul style="list-style-type: none"> Infecções sexualmente transmissíveis. 		<ul style="list-style-type: none"> 1° Álcool; 2° Tabaco; 3° Maconha; <p><i>Club drugs</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Lsd; Ecstasy; 	<p>Instituição pública.</p> <ul style="list-style-type: none"> SUGESTÃO: As universidades devem assumir uma posição de responsabilidade e promover ações voltadas para a conscientização sobre o uso dessas drogas e os riscos identificados; Intervenções como palestras, grupos de apoio, canais de informação e grupos de estudo sobre o tema, podem ser medidas importantes a serem tomadas; Sugere-se o fortalecimento de serviços de assistência estudantil capazes de identificar e acolher casos de uso, abuso e/ou dependência dessas (e de outras) substâncias e de referenciá-los à rede de atenção psicossocial, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Quanto menor a idade do respondente, maior a probabilidade de uso no mês dessas substâncias do <i>club drugs</i>; É possível que a alta frequência de <i>club drugs</i> tenha ocorrido por causa das características da população universitária. Esse grupo é formado majoritariamente por adultos jovens, que vivem em uma cultura na qual frequentar festas é um hábito recorrente; Foi observado que indivíduos do sexo masculino, homossexuais ou bissexuais tiveram maior probabilidade de uso de <i>club drug</i>; Indivíduos jovens são mais predispostos à busca por novas sensações; Indivíduos solteiros apresentaram maior prevalência de uso de <i>club drugs</i> no último mês;

A12	—	<ul style="list-style-type: none"> • Transtorno depressivo; • Transtorno de ansiedade generalizada (tag); • Crise de pânico; • Depressão pós-parto; • Fobia social; • Medo do curso • Pânico noturno; • Sobrecarga pessoal e acadêmica; • Transtorno depressivo menor; • Transtorno do estresse pós-traumático; • Transtorno obsessivo compulsivo; • Transtorno bipolar; • Transtorno da personalidade • Transtorno de compulsão alimentar; • Transtorno de insônia; • Transtorno disfórico pré-menstrual; • Transtorno do pânico 	<ul style="list-style-type: none"> • 1° Antidepressivos; • 2° Álcool 	Curso de medicina.	<ul style="list-style-type: none"> • O currículo médico envolve uma quantidade relativamente grande de dedicação de horas de aulas, estudos e avaliações, podendo ocasionar um determinado aumento de ansiedade e agentes estressores; • As mulheres consomem mais antidepressivos; • A identificação precoce e o encaminhamento para o tratamento farmacológico e/ou psicoterápico têm impacto no desenvolvimento dos sintomas da ansiedade, minimizando até o risco de suicídio; • Alunos consomem concomitantemente o uso desse tipo de droga lícita e antidepressivo, o que não é o recomendado, em razão de que pode ocorrer interação medicamentosa, efeito depressor e ansiogênico do álcool, podendo agravar o quadro de ansiedade e até levar à dependência; • Na área da saúde, o abuso dessas substâncias merecem ainda mais destaque, visto que o acesso aos psicotrópicos é mais fácil pelo maior convívio com profissionais médicos.
-----	---	--	--	--------------------	---

APÊNDICE C - Orçamento

Elemento de despesa	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Internet	10 meses	119,00	1.190,00